

A ESCOLA ISLÂMICA

Nossa Mensagem VIII

O MÁRTIR BEM-AVENTURADO
AYATULLAH AL-ODHMAH ASSAYED
MOHAMMAD BAQUER ASSADR (K.S.)

A Escola Islâmica

Tradução e Revisão
Samir El-Hayek e
Centro Islâmico no Brasil



Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)

Tradução e Revisão

Samir El-Hayek e Centro Islâmico no Brasil

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Yelow Design e Nasereddin Taleb Al-Khazraji

Tiragem

2.000 exemplares

Data da Edição

Julho de 2010

Impressão e Acabamento

Editora Marse

Tel.: (11) 2292-3322 - E-mail: ed.marse@terra.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Assayed, Ayatullah Al-Odhma

A Escola Islâmica / o mártir bem-aventurado Ayatullah Al-Odhma
Assayed, Mohammad Baquer Assadr ; tradução e revisão Samir El Hayek
e Centro Islâmico no Brasil. -- São Paulo : Centro Islâmico no Brasil, 2010.
-- (Nossa Mensagem ; VIII)

ISBN 978-85-88662-33-9

1. Economia - Filosofia islâmica 2. Filosofia islâmica 3. Islamismo
e filosofia 4. Sociologia islâmica I. Assadr, Mohammad Baquer.
II. Título. III. Série.

10-07155

CDD-297

Índices para catálogo sistemático:

1. Escola islâmica : Filosofia : Islamismo

297

Todos os direitos desta edição são reservados ao



Rua Vigário João Álvares, 211 - Vila Monumento
São Paulo - SP - CEP 01551-040
Tel.: 55 11 2271-2040 - Fax: 55 11 2271-2044
edicoes@arresala.org.br - www.arresala.org.br



Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)
info@ahl-ul-bayt.org
www.ahl-ul-bayt.org

É proibida a reprodução de parte ou da totalidade dos textos sem a autorização prévia.

Sumário

Prefácio da Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)	9
Prefácio do Centro Islâmico no Brasil	11
Palavra do Autor	15
Parte 1 - O Homem Contemporâneo e Sua Capacidade Para Solucionar o Problema Social.....	19
O Problema da Humanidade de Hoje em Dia	19
A Humanidade e o Tratamento do Problema.....	21
A Opinião do Marxismo	22
A Opinião dos Pensadores não Marxistas	24
A Diferença Entre a Experiência Natural e Social	25
A Democracia Capitalista	34
A Democracia Capitalista	34
A Tendência Materialista do Capitalismo.....	37
A Posição da Moral no Capitalismo	39
Os Sofrimentos do Sistema Capitalista	40
O Socialismo e o Comunismo	43
O Socialismo e o Comunismo	43

O Desvio da Operação Comunista	45
As Críticas ao Comunismo	48
O Islam e o Problema Social	51
A Verdadeira Explicação do Problema	51
Como se Trata do Problema	55
A Missão da Religião.....	59
A Posição do Islam Quanto à Liberdade e ao Seguro Social.....	65
A Liberdade Entre o Capitalismo e o Islam.....	65
A Liberdade na Civilização Capitalista	66
A Posição do Islam Quanto à Liberdade	69
A Liberdade no Âmbito Pessoal	72
A Liberdade no Âmbito Social	76
O Seguro Social no Islam e no Marxismo.....	83
Parte 2 - O que Você Sabe Sobre a Economia Islâmica?	87
Introdução	87
Há, Acaso, uma Economia no Islam?.....	90
Qual é o Tipo da Economia Islâmica?	92
O que queremos dizer com a existência da economia Islâmica?... 92	
O Sistema Econômico e a Ciência Econômica.....	93
Lições Tiradas dos Exemplos Anteriores	99
A Ciência Econômica e o Sistema são Como a História e a Ética ...	100
A Ciência Econômica e as Outras Ciências.....	101
A Diferença Quanto à Função e não Quanto ao Assunto	101
O Sistema Pode ser um Círculo Para a Ciência.....	102
Os Resultados Extraídos.....	104
O Sistema não Utiliza os Meios Científicos.....	104

A Economia Islâmica e Como Admoestamos Com Ela.....	107
Qual é a Maior das Críticas?	108
A Abrangência da Lei Islâmica e Sua Extensão	109
A Prática é Outra Prova	112
A Doutrina Necessita de Elaboração	112
A Ética da Economia Islâmica.....	113
O que Falta Para a Economia Islâmica?	117

Prefácio da Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)



Em Nome de Deus, o Compassivo, o Misericordioso.

O valiosíssimo legado dos Ahlul Bait (A.S.), que é preservado por seus seguidores, é uma ampla escola de pensamento que abarca todos os ramos do conhecimento islâmico. Essa escola deu ao mundo sábios brilhantes que se inspiraram nesta fonte rica e pura. Dessa forma, a comunidade islâmica teve muitos sábios que seguiram os passos dos Imames sucessores do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), e fizeram o melhor para esclarecer e combater as dúvidas e desafios levantados pelos vários credos e correntes filosóficas, dentro e fora da sociedade islâmica. Através dos séculos, os Imames (A.S.) e os sábios que os seguiam ofereceram respostas concludentes frente às dúvidas e desafios que lhes eram apresentados.

Para cumprir com a responsabilidade de levar o esclarecimento acerca do Islam a todos, a Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.), entidade sediada no Irã, entregou-se de forma integral ao trabalho de defesa da pureza da mensagem islâmica e seus ramos, mensagem esta que freqüentemente é atacada pelos partidários de várias correntes e ideologias, algumas, inclusive, severamente hostis ao Islam. A Assembléia segue as pegadas dos Ahlul Bait (A.S.) e seus seguidores, estando sempre pronta para confrontar esses desafios, e dessa forma, estando sempre na vanguarda em relação às exigências de cada época.

Os argumentos contidos nos trabalhos dos estudiosos da escola dos Ahlul Bait (A.S.) são de uma qualidade única. Isso, devido a basearem-se no conhecimento genuíno e no uso da razão, se distanciando do preconceito e do fanatismo. Os argumentos destes estudiosos e pensadores invariavelmente alcançam as mentes saudáveis, que estão de acordo com a natureza humana.

Para auxiliar todos aqueles que buscam a verdade, a Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.) tem se esforçado para apresentar os argumentos contidos nos estudos dos pensadores xiitas contemporâneos, e daqueles que aderiram a essa sublime escola pela bênção divina. Ainda assim, lembramos que a Assembléia continua engajada na edição e publicação de valiosos trabalhos de líderes xiitas do passado, para auxiliar a todos aqueles que buscam descobrir as verdades que a escola dos Ahlul Bait (A.S.) tem oferecido ao mundo.

Dito isso, declaramos que a Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.) busca beneficiar-se das opiniões dos leitores e de suas sugestões e críticas construtivas nesta área. Nós também convidamos os sábios, tradutores e outras instituições, a nos auxiliarem na propagação dos ensinamentos islâmicos genuínos, pregados pelo Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Rogamos a Deus, o Altíssimo, que derrame suas bênçãos e clemência sobre o autor deste livro, o grande pensador islâmico, o Sábio e Mártir bem-aventurado, Ayatullah al-Odhmah Assayed Mohammad Baquer Assadr (K.S.), o qual deu à nação o melhor do Islam e do seu conhecimento, e enriqueceu a cultura islâmica com suas obras fantásticas, que até hoje são fonte de estudo e inspiração no mundo todo.

Por fim, agradecemos imensamente ao professor Samir El Hayek, responsável pela tradução desta obra para a língua portuguesa, e também, a todos os nossos colegas responsáveis pela concretização desse trabalho, especialmente o Centro Islâmico no Brasil, o qual, em parceria com a Assembléia, se encarregou da tradução, edição e publicação desta obra por meio de sua Comissão Geral de Publicações, liderada pela Sua Eminência Sheikh Taleb Hussein al-Khazraji.

Pedimos a Deus, o Altíssimo, que aceite nossos humildes esforços e nos capacite ainda mais, para incrementar nossos trabalhos sob a orientação do Imam Mahdi (que Deus apresse seu retorno).

*Departamento de Assuntos Culturais
Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)*



إن كتب الشهيد السعيد آية الله العظمى السيد محمد باقر الصدر (قدس) تعتبر بحق من أعظم كنوز الفكر و المعرفة والتي يبين فيها النظرية الإسلامية الأصيلة الثابتة و تنفيذ النظريات المادية الأخرى التي لا تستطيع أن تصمد و تقف أمام المناقشات المنطقية و العقلية و التساؤلات الدقيقة التي يطرحها سماحة السيد المؤلف (قدس) وهذا ما يستدعي الإنسان أن يقف كثيراً عندها و يقرأها بإمعان و اهتمام بالغين لأنها تستهدف شيئاً أساسياً في الحياة و هي المنهج الأصح للإنسان و الذي ينطلق و يبني الحياة بموجه.

و الكتاب الذي بين يديك قارئنا العزيز هو " المدرسة الإسلامية " بجزئه الأول { الإنسان المعاصر و المشكلة الاجتماعية } و الثاني { ماذا تعرف عن الاقتصاد الإسلامي } هو إحدى الكنوز المعرفية الراقية و الرائعة رغم صغر حجمه و اختصاره و التي يناقش فيه النظرية الماركسية و الرأسمالية المادية مناقشة علمية و منطقية دقيقة للغاية و يثبت بطلانها و عدم قدرتها على الصمود و السير وفق الفطرة البشرية السليمة و بالتالي يثبت أحقية رسالة الإسلام و التي هي رسالة الله و دينه إلى الناس كافة في الصمود و الثبات لبناء الحياة

الحرّة والكريمة والسعيدة كما ويبرهن ويدل على أن المذهب الاقتصادي في الإسلام له أساسه وقواعده ومنهجه في الحياة ما يجعله يتميز عن غيره من الأنظمة والقوانين باعتباره مذهباً وطريقاً ربانياً لسعادة البشرية المعذبة ويحقق بذلك الحق والعدالة ويدفع الباطل والظلم ويجارهما بقوة فالكتاب جدير بالمطالعة والدراسة ومرات عديدة لأنه يعتبر مفتاحاً وممهداً لكتاب الشهيد الصدر (قدس) الواسع "اقتصادنا" ومن منطلق الواجب الذي تحمّلناه وعاهدنا الله على حمّله وطلبنا للعلم النافع وتثبيتنا للوعي الأصيل ونشرا للفكر البناء الهادف يتشرف المركز الإسلامي في البرازيل وبالتعاون والتنسيق مع المجمع العالمي لأهل البيت (ع) قسم الترجمة في ترجمة هذا الكتاب المفيد وتقديمه للقراء الكرام آملين الاستفادة منه لكل عشاق العلم والمعرفة ومن الله نستمد العون وهو حسبنا ونعم الوكيل والحمد لله رب العالمين.

الشيخ طالب حسين الخزرجي

المركز الإسلامي في البرازيل

Prefácio do Centro Islâmico no Brasil



Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

Em verdade, os livros do mártir bem-aventurado, Ayatullah al-Odhmah Assayed Mohammad Baquer Assadr (K.S.), são considerados grandiosos tesouros de sabedoria e conhecimento, onde ele esclarece as firmes e puras teorias islâmicas que derrubam as teorias materialistas, que se mostram fracas e débeis diante da lógica, da razão e dos questionamentos científicos que este grande autor lança ao confrontá-las. São livros que, diante de seus temas, exigem que o leitor medite e busque se aprofundar nas questões apresentadas, já que abordam os princípios essenciais da vida humana em seus mínimos detalhes.

O livro que você carrega em mãos querido leitor, “*A Escola Islâmica*”, é dividido em duas partes principais: a primeira denominada “*O Homem Contemporâneo e Sua Capacidade Para Solucionar o Problema Social*”; e a segunda “*O que Você Sabe Sobre a Economia Islâmica?*”. Este livro classifica-se como uma obra de imensa importância, mesmo que seja basicamente um resumo introdutório das idéias do autor. Nele o autor discute as teorias marxista e capitalista, através de um diálogo baseado na razão, que demonstra de forma clara o fracasso de ambas perante os grandes desafios da busca pela vida livre, honrada e equilibrada. Ao mesmo tempo, ele apresenta a teoria econômica islâmica, que se enraíza na vida social de modo abrangente, e muito diferenciado de qualquer outro sistema econômico ou social, pois o Islam é considerado um caminho divino que leva à felicidade do homem, no intuito de que o mesmo alcance a justiça e a verdade, afastando qualquer tipo de opressão e engano de sua vida individual e social.

É importante que o leitor se aprofunde no conteúdo deste livro, já que ele é considerado uma introdução para a obra prima do Seyyed Assadr (K.S.), denominada “*Nossa Economia*”. E tomando como base a nossa obrigação e a nossa promessa a Deus em divulgar o trabalho das mentes sábias e iluminadas do Islam, o Centro Islâmico no Brasil tem a honra de traduzir, editar e publicar esta grandiosa obra, e apresentá-la aos queridos leitores, rogando a Deus, O Todo Poderoso, a que a mesma possa ser fonte de sabedoria e conhecimento a todos que a lerem.

Louvado seja Deus, o Senhor do universo.

Sheikh Taleb Hussein al-Khazraji
Centro Islâmico no Brasil

Palavra do Autor

Há três anos¹ tentamos modestamente estudar com maior profundidade os princípios do marxismo e do Islam. O nosso livro “*Falsafatuna*” (Nossa Filosofia) foi uma demonstração dessa tentativa e um ponto de partida de uma idéia em série que procura estudar o Islam desde a base até o cume.

Assim, foi publicado o livro “*Falsafatuna*” (Nossa Filosofia) e dois anos depois, aproximadamente, foi publicado o livro “*Ictissáduna*” (Nossa Economia). Ambas as idéias ficaram à espera de novos irmãos para completarem a série intelectual que esperamos apresentar aos muçulmanos.

Desde o começo, por causa da grande aceitação e procura pelos dois livros, o *Falsafatuna* se esgotou em algumas semanas. Durante a comparação percebemos a grande diferença entre o pensamento islâmico no seu altíssimo nível e a realidade vivida em nosso país em geral, ao ponto de se tornar muito difícil para alguns acompanhar o nível elevado, sem muito esforço. Por isso, tornou-se necessário buscar apresentar lições de nível médio que ajudassem o leitor a subir gradualmente na compreensão até alcançar o nível elevado. Com isso, apareceu a idéia de escrever a **Escola Islâmica**, ou seja, apresentar o pensamento islâmico de forma didática através de lições sucessivas que caminham paralelamente à série principal que são os dois livros: **Nossa Filosofia e Nossa Economia**. Assim, essas lições iriam ajudar a transmitir a mensagem intelectual do Islam, em concordância com os meios e os objetivos principais, mesmo sendo diferentes em nível e grau.

1. No ano 1379 do calendário islâmico.

Estabelecemos, quando estávamos pensando em publicar o livro “A Escola Islâmica”, as características do pensamento didático que constituem o caráter geral e a linha intelectual da “Escola Islâmica” que estamos tentando editar.

As características da “Escola Islâmica” se resumem no seguinte:

1- O objetivo direto da “Escola Islâmica” é convencer mais que inovar. Por isso, a Escola se alimenta intelectualmente dos dois livros: “Nossa Filosofia” e “Nossa Economia”, dos seus dois irmãos, e os apresenta no seu nível escolar em particular e não se importa se as idéias são apresentadas pela primeira vez.

2- A Escola Islâmica não se limita sempre ao sistema de demonstração dos conceitos, porque esse aspecto está menos aparente nas idéias em comparação com o livro “Nossa Filosofia” e seus livros irmãos de acordo com o grau de simplicidade e facilidade almejadas nas lições didáticas.

3- A Escola Islâmica trata de um círculo intelectual mais amplo do que o campo ideológico abordado em Nossa Filosofia e seus co-irmãos, porque não se limita em apresentar as principais partes da estrutura islâmica em geral, mas trata de todos os temas filosóficos, sociais, históricos e alcorânicos que influenciam no desenvolvimento da consciência islâmica, na construção e no complemento da personalidade islâmica, intelectual e espiritualmente.

Allah, o Altíssimo, permitiu que a idéia da Escola Islâmica se encontrasse com a da introdução do livro “Nossa Filosofia”, mesclando-se ambas para serem publicadas juntas neste livro.

O outro conceito foi o fruto da insistência dos nossos queridos leitores que queriam que o livro “Nossa Filosofia” fosse reimpresso. Na época, eu estava ocupado terminando o livro “Nossa Economia” e tentando ampliar e facilitar as pesquisas que abordamos em “Nossa Filosofia” antes de reimprimi-lo. Isso precisava de tempo, algo que eu não dispunha no momento.

Por isso, o desejo dos queridos leitores se direcionou à preparação do livro “Nossa Filosofia”, porque a sua reimpressão não precisava de tanto esforço como imprimir o livro inteiro. Os pedidos que chegavam não deixavam dúvida que deveria atendê-los.

Assim, as duas idéias se encontraram. Por que não utilizar a Introdução do livro “Nossa Filosofia” como o primeiro capítulo na edição de Escola Islâmica?

E assim foi.

Não nos limitamos à impressão da introdução; introduzimos algumas alterações necessárias e explicamos mais alguns de seus conceitos como o conceito do instinto do amor próprio e acrescentamos dois importantes capítulos, o primeiro é: “O Homem Moderno e Sua Capacidade de Resolver o Problema Social”, no qual abordamos a capacidade da humanidade para a elaboração de um sistema social capaz de garantir sua felicidade e perfeição.

No segundo capítulo intitulado: “A Posição do Islam Quanto à Liberdade e ao Seguro Social”, como último capítulo do livro, fizemos uma comparação da posição do Islam, da liberdade do capitalismo e a posição do Islam e do marxismo quanto ao seguro social.

Assim a introdução ganhou volume e um novo título: “O Ser Humano Moderno e o Problema Social”, sendo ele o primeiro capítulo da “Escola Islâmica”.

Deus é quem garante o sucesso.

Mohammad Baquer Assadr

O Homem Contemporâneo e Sua Capacidade Para Solucionar o Problema Social

O Problema da Humanidade de Hoje em Dia

O problema que preocupa a reflexão da humanidade hoje e atinge, em cheio, a sua realidade é o problema do sistema social que se resume na sincera resposta à seguinte pergunta:

Qual é o sistema perfeito que proporciona à humanidade a felicidade na vida social?

É normal que este problema assuma a sua importância e que seja, na sua complexidade e nas várias formas de empenho para a sua solução, uma fonte de perigo para a própria humanidade, uma vez que o sistema faz parte da vida humana e influencia intimamente a sua existência social.

Esse problema está profundamente enraizado, desde os velhos tempos, na história da humanidade. O ser humano o enfrentou desde o início da realidade da vida social e da eclosão da coletividade humana representada por vários membros unidos por relações e vínculos coletivos. Essas relações precisam, naturalmente, de orientação e organização abrangentes, com a estabilidade e a felicidade da sociedade dependendo da medida em que esta organização se harmoniza com a realidade e com os interesses humanos.

Esse problema impulsionou a humanidade, em seus campos intelectuais e políticos, a travar uma longa luta, repleta de vários tipos de atividades e de várias doutrinas do intelecto humano, fazendo-a construir um edifício social, com suas variadas linhas de arquitetura e plantas, e assentar os seus pilares. Foi uma luta desgastante repleta de dores e injustiças bem como de risos e

lágrimas, na qual a felicidade e a tristeza se mesclaram. Tudo isso representado, naqueles matizes sociais, pelo aparecimento das distorções e dos desvios da verdadeira conduta social. Se não fosse por alguns vislumbres que iluminaram alguns instantes da história desse planeta, a sociedade humana estaria vivendo uma tragédia permanente e nadaria para sempre nas inúmeras ondas.

Nós não queremos examinar agora as fases da luta humana no campo social porque não é a nossa intenção neste estudo relatar a história sofrida da humanidade e a passagem de diferentes etapas. Queremos acompanhar a humanidade na sua realidade atual e nas fases que passou para conhecermos o objetivo no qual a fase deve terminar e o local natural onde o navio deve passar e atracar para alcançar a paz e o bem-estar, e retornar para uma vida agradável repleta de justiça e felicidade, depois de esforço e sofrimento longos, e depois de uma longa viagem em diversos sentidos e direções.

A verdade é que a percepção do ser humano moderno no que diz respeito ao problema social é mais intensa do que nas etapas dos velhos tempos. O indivíduo está mais consciente do problema e conhece suas complicações porque ele sabe que o problema é fruto de sua própria obra. O sistema social não lhe foi imposto de cima como foram impostas as leis naturais, que controlam a relação do ser humano com a natureza, ao contrário do homem antigo que olhava, em muitas oportunidades, para o sistema social como uma lei natural, perante a qual não possuía opção ou poder. Como não podia mudar a lei da gravidade, também não podia mudar as relações sociais em vigor. É natural que, quando o ser humano começou a acreditar que as relações são um dos aspectos de comportamento que o próprio ser humano escolhe para si, e não perde sua vontade no seu âmbito, o problema social passou a refletir na pessoa que o vive intelectualmente, um amargo revolucionário em vez do amargor da capitulação.

O ser humano moderno, por outro lado, começou a conviver com um enorme desenvolvimento no campo do controle da humanidade sobre a natureza, nunca visto antes. Esse controle que está crescendo, de forma assustadora e a passos gigantescos, aumenta a complexidade do problema social e multiplica seus perigos, porque abre, perante o ser humano, novas e enormes oportunidades de exploração, e reforça a importância do problema social do qual depende a definição da parte de cada indivíduo nos grandes lucros que a natureza está fornecendo com toda generosidade ao ser humano.

Além do mais, o ser humano moderno possui, pelas experiências dos antepassados, por meio do tempo, uma grande e profunda habilidade nas experiências sociais, que o indivíduo antigo possuía e estudava, à luz dessa habilidade, o problema social. Era natural que essa nova experiência afetasse amplamente a complexidade do problema, resultando na diversidade das opiniões para resolvê-lo e para encontrar uma resposta adequada ao mesmo.

A Humanidade e o Tratamento do Problema

Queremos agora, depois de conhecermos o problema ou a pergunta essencial que a humanidade enfrentou desde o início da vida social consciente e inovou nas tentativas que apresentaram como respostas ao problema durante a sua longa história; dar uma olhada sobre o que a humanidade possui hoje, e que possuiu em todos os tempos, dos recursos e das condições necessárias para dar a resposta correta à pergunta essencial já mencionada: qual é o sistema apropriado para proporcionar à humanidade a felicidade na sua vida social?

Será que a humanidade tem capacidade de apresentar uma resposta?

Qual é a proporção, na sua composição intelectual e espiritual, das condições necessárias para ter sucesso nisso?

Qual é o tipo de garantias que afixam à humanidade o sucesso nessa prova e a ter êxito na resposta à pergunta? Qual o meio que ela escolheu para resolver o problema social e chegar ao sistema apropriado? Se dá à humanidade a elevação aos mais altos níveis?

Falando mais claro: como o homem moderno pode perceber, por exemplo, que o sistema capitalista ou a ditadura proletária socialista ou outros sistemas, são o sistema apropriado? Se a humanidade percebe que um é melhor que o outro, quais são as garantias de que ela está certa na sua percepção?

Mesmo garantido isso, será que é suficiente perceber que o sistema é apropriado? Tomar conhecimento dele para poder aplicá-lo e resolver o problema social, fundamentando-se nele é suficiente? Ou será que a aplicação do sistema depende de outros fatores ausentes mesmo conhecendo a eficiência do sistema?

Os pontos que abordamos estão em estreita relação com o conceito geral sobre a sociedade e o universo. Por isso, o método de tratamento difere entre os pesquisadores de acordo com a diferença que existe entre os conceitos gerais. Vamos começar com o marxismo.

A Opinião do Marxismo

O marxismo vê que o ser humano se adapta espiritual e intelectualmente de acordo com o método de produção e o tipo das forças produtoras. O homem, de forma independente, não consegue ter um pensamento social ou conhecer qual é o sistema mais apropriado. Somente as forças produtoras lhe transmitem esse conhecimento e disponibilizam a resposta para a pergunta essencial que colocamos no começo do livro. O indivíduo, por sua vez, repete as repercussões com fidelidade e exatidão. O moinho de vento, por exemplo, induz a humanidade a considerar o feudalismo como o sistema apropriado, enquanto o moinho a vapor, que o substituiu, insinua que o sistema capitalista é mais digno de ser aplicado. Hoje, os meios elétricos e nucleares de produção oferecem à sociedade um novo conceito intelectual, que acredita ser o sistema socialista o melhor.

A capacidade da humanidade em perceber o sistema adequado é a própria capacidade para traduzir o significado social das forças produtoras.

Quanto às garantias que asseguram à humanidade sua consciência, a sua lucidez e o seu sucesso na percepção do sistema apropriado são representadas pelo movimento da história que está sempre avançando. Enquanto, na visão do marxismo, a história estiver galgando os degraus da pirâmide e marchar de forma ascendente, a nova percepção social para o sistema apropriado deve ser a percepção correta. Quanto à visão tradicional, é incorreta enquanto estiver surgindo uma nova e mais moderna. O que garantiu ao cidadão soviético que a sua opinião social era a correta é o fato que ela faz parte da nova percepção social e que ela representava uma nova era da história, e sendo assim devia ser correta em comparação com as outras antigas opiniões.

É verdade que algumas idéias sociais pareciam novas, mesmo sendo falsas, como aconteceu com o pensamento nazista na primeira metade do século passado, que apareceu como uma expressão de uma nova fase histórica. Mas a falsidade desses conceitos se revelou rapidamente e a prática mostrou que eles são apenas o retorno aos conceitos antigos, uma expressão de fases históricas antigas e não concepções novas no real sentido da palavra.

Assim o marxismo confirmou que a novidade do pensamento social, que surgiu a partir de novas circunstâncias históricas, era a garantia de sua eficiência enquanto a história estivesse em processo de renovação permanente.

Há outra coisa: a percepção da humanidade hoje, por exemplo, do socialismo – sendo apropriado – não seria suficiente, na visão marxista, para aplicá-lo sem que a classe beneficiada, a classe trabalhadora, travasse uma batalha agressiva contra a classe beneficiada do sistema antigo. É o combate infernal de classes que interage com a percepção do sistema apropriado, e a luta se intensifica enquanto essa visão cresce e se esclarece. A luta de classes, por sua vez, aprofunda a percepção e a desenvolve enquanto a luta se intensifica.

Esse ponto de vista marxista se baseia nos conceitos do materialismo histórico que criticamos em nosso estudo amplo sobre o marxismo econômico².

O que acrescentamos aqui, além do que foi escrito no estudo, é que a própria história prova que as idéias sociais sobre a definição do sistema apropriado não foram produzidas pelas forças produtivas. O ser humano possui a sua genialidade, nesse ramo, para produzir conceitos independentes dos meios de produção. Se não fosse assim, como o marxismo poderia explicar o surgimento das idéias de nacionalização, de socialismo, a de propriedade do estado em diferentes fases da história? Se a crença no conceito de estatização, definido como o sistema mais apropriado como acreditava o cidadão soviético, é o resultado da qualidade das forças produtivas correntes, como se explica o surgimento dessas idéias nos tempos mais remotos em que não havia forças produtivas?

Platão não acreditava, acaso, no comunismo, e imaginava a sua República em bases comunistas? Essa sua conscientização foi, por acaso, concedida pelos meios modernos de produção em que a Grécia nada possuía deles?

O que dizer? As concepções socialistas, há dois mil anos, alcançaram um nível de maturidade e profundidade na mente dos grandes pensadores políticos: um nível que permitiu a sua aplicação pelo cidadão soviético com algumas diferenças. O imperador chinês Wudi, da família Han, acreditava, à luz de suas experiências, no socialismo, sendo que via ele como o sistema apropriado. Ele o aplicou entre 187-140 antes de Cristo. Ele nacionalizou os recursos do Estado e as indústrias de extração do sal, ferro e de fermentação do vinho. Ele queria eliminar os intermediários e os especuladores no comércio, e fundou um sistema especial de transporte e compartilhamento supervisionado pelo Estado.

2. Ver o livro “*Icatissáduna*” (Nossa Economia), pag. 196-3.

Assim, ele queria controlar o comércio para impedir a oscilação brusca dos preços. Os funcionários públicos eram encarregados de transportar as mercadorias e entregá-las para seus donos em todos os cantos da China. O Estado recolhia o que sobrava das mercadorias e as vendia quando os preços subiam além do que deviam. O Estado comprava também as mercadorias quando eram baratas. O imperador começou a fazer grandes obras para permitir oportunidades de trabalho para milhões de pessoas que as indústrias privadas não podiam empregar.

No começo da era cristã, o imperador Wang Mang virou rei e se entusiasmou pela idéia de abolir a escravidão e o feudalismo como fizeram os europeus no começo da era capitalista. O rei chinês aboliu a escravidão, tomou posse das terras dos feudais, nacionalizou as terras cultiváveis e as dividiu em terrenos iguais, e as distribuiu entre os pequenos lavradores. Ele proibiu a venda ou a compra das terras para impedir que as coisas voltassem ao que era antes. Estatizou também as minas e algumas grandes indústrias.

Será que o imperador Wudi e o rei Wang Mang se inspiraram na sua percepção social e na sua linha política, nas forças do vapor, de eletricidade ou energia nuclear que o socialismo considera como pensamento básico?

Assim, podemos deduzir que a percepção de um sistema ou de outro – como o sistema apropriado – não é fruto de nenhum meio de produção.

O movimento evolutivo da história – através do qual o marxismo comprova que a modernização do pensamento é prova de que ele é certo – não passa de uma das lendas da história. Os movimentos de decadência das civilizações são muitos.

A Opinião dos Pensadores não Marxistas

Os pensadores não marxistas determinam que, normalmente, o indivíduo tem a capacidade de perceber o sistema apropriado que cresce com ele à base das suas experiências sociais. Quando o ser humano social aplica um sistema específico e o adota em sua vida, pode observar, à base da experiência, os erros e os pontos fracos ocultos no sistema que aparecem ao longo do tempo, o que lhe possibilita ter um pensamento social com mais experiência e sabedoria.

Assim, o ser humano pode meditar sobre o sistema apropriado e responder à pergunta essencial à luz de suas observações, experiências ou conhecimentos. Toda vez que aumentam as experiências, os sistemas ou os métodos experimentados, aumenta mais o conhecimento e a conscientização, tornando-se mais capaz de definir qual é o sistema mais apropriado e perceber seus conceitos.

A nossa pergunta fundamental é: qual é o sistema mais apropriado? É como a outra pergunta: qual é o melhor método de aquecer a casa? Essa pergunta é enfrentada pelo homem desde que ele sentiu frio, vivendo em cavernas. Ele começou a pensar na resposta até que descobriu o fogo, continuou buscando uma resposta melhor durante todas as suas longas experiências até que descobriu a eletricidade e a usou para aquecer a casa.

Da mesma forma, há milhares de problemas que surgiram em sua vida e o homem conseguiu encontrar uma solução pela experiência, e sua inteligência ganhou precisão à proporção que a experiência aumentava, como o problema de se obter o melhor remédio contra a tuberculose, ou a melhor forma de se extrair petróleo, o meio mais rápido de transporte para viajar ou a melhor maneira de tecer a lã, entre outros problemas e soluções.

De modo que o indivíduo conseguiu resolver esses problemas e encontrar uma resposta para aquelas perguntas por intermédio de suas experiências, e pode responder à pergunta sobre o sistema mais apropriado por meio de suas experiências sociais que descobrem para ele os benefícios e os malefícios do sistema experimentado e apresentam-lhe uma reação ao nível social.

A Diferença Entre a Experiência Natural e Social

Isso é verdadeiro até certo ponto. A experiência social permite à humanidade apresentar sua resposta à pergunta: qual é o sistema mais apropriado? Da mesma forma que as experiências sócio-naturais a auxiliaram a responder a outras perguntas diversas que conviveram com o ser humano desde o começo de sua vida.

Mas devemos diferenciar, se queremos nos aprofundar no estudo do tema entre as experiências sociais nas quais o indivíduo desenvolve sua percepção quanto ao sistema apropriado e às experiências naturais, nas quais o ser humano